



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à imprensa angolana e moçambicana, após visita à fábrica de antirretrovirais

Maputo-Moçambique, 10 de novembro de 2010

Presidente: Eu tenho um carinho extraordinário pelo continente africano, sobretudo pelos países de língua portuguesa. Vejo com muito otimismo o desenvolvimento de Angola, o fortalecimento da democracia, e vejo aqui em Moçambique um povo com a autoestima elevada, querendo brigar para querer melhorar de vida. Eu acho que o continente africano, aos poucos, vai se consolidando como um continente democrático; as pessoas estão aprendendo que a guerra não ajuda, somente a paz é que pode ajudar no desenvolvimento dos países. E eu fico feliz, fico feliz em terminar o meu mandato presidencial de oito anos fazendo uma visita a Moçambique.

Jornalista: Que avaliação faz dessa visita de dois dias?

Jornalista: Qual é a avaliação, a avaliação que o senhor faz?

Presidente: Olha, a avaliação é que nós estamos consolidando, definitivamente, a relação entre Moçambique e Brasil. O Brasil tem uma forte parceria com Moçambique, tem vários investimentos, mas nós temos duas preocupações que são fundamentais: a questão da construção da fábrica de remédios – eu espero que as máquinas chegando entre março e junho, comecem a ser montadas. As pessoas já estão sendo preparadas, e eu espero que, quem sabe, no final de 2011, começo de 2012, a fábrica esteja produzindo



250 milhões de comprimidos, por ano, para cuidar da Aids. Ao mesmo tempo, eu tenho uma preocupação com a agricultura em Moçambique. É preciso que a gente trabalhe a parceria. O Brasil tem tecnologia, o Brasil tem conhecimento. Nós estamos em uma parceria com os japoneses para produção aqui na savana moçambicana, eu estou com muita esperança, porque é preciso que a gente tenha consciência de que a produção de alimentos é a coisa que mais garante a soberania de um país, e nós precisamos constituir a soberania alimentar. O povo precisa tomar café, almoçar e jantar todos os dias, e nós precisamos produzir esse alimento para o povo. E o Brasil quer repartir os seus conhecimentos científico-tecnológicos com Moçambique, com Angola e com outros países africanos.

Jornalista: Espera ver o Brasil no Conselho de Segurança da ONU, como membro permanente?

Presidente: Vamos brigar para isso.

(\$31EGJMQ)